

CELESC descumpre acordo de junho

Na semana passada, um telex enviado pela CELESC caiu como uma bomba nos sindicatos da categoria. Na correspondência a Empresa comunicava que descumpriria o Acordo Coletivo assinado em junho e, revelando mais uma vez a incoerência da diretoria, apresentava uma nova forma de reajuste que prejudica os empregados. Isso, depois do próprio vice-presidente da CELESC ter afirmado que a Política Salarial seria cumprida, perante representantes dos sindicatos.

DESCONTANDO

A CELESC afirma que não vai corrigir os salários de junho na parcela de até NCz\$ 360,00, em 8,05%, somente vai reajustar os salários de julho em 47,27%. Dessa forma a Empresa desconta os 8,05% do índice de julho. Logo os 47,27% viram 36,29%. Assim a CELESC descumpra a cláusula 6ª do acordo, que diz que os 20% de junho só podem ser descontados na data-base. E mais uma vez a Empresa afirma sua política de descumprir acordos e desrespeitar empregados. A Intersindical encaminhará as medidas judiciais cabíveis.



Ligações perigosas

Glaucio C. Marques
Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

Depois de quase trinta anos vai ocorrer uma eleição presidencial no Brasil. No próximo 15 de novembro o país estará fazendo uma opção sobre o conteúdo do seu futuro, alternativas de fundo estão em jogo. É claro que o futuro do país não está amarrado essencialmente à escolha feita nas urnas, mas trata-se inequivocamente de um marco.

O problema é que até o momento, para a maioria da população, a eleição não passa de um espetáculo de intrigas, trocas de acusações, etc... Isso certamente porque a grande imprensa tem vendido exatamente esta imagem do processo, invertendo a relevância dos assuntos, substituindo o debate sobre projetos políticos pelo folclore e o sensacionalismo vazio.

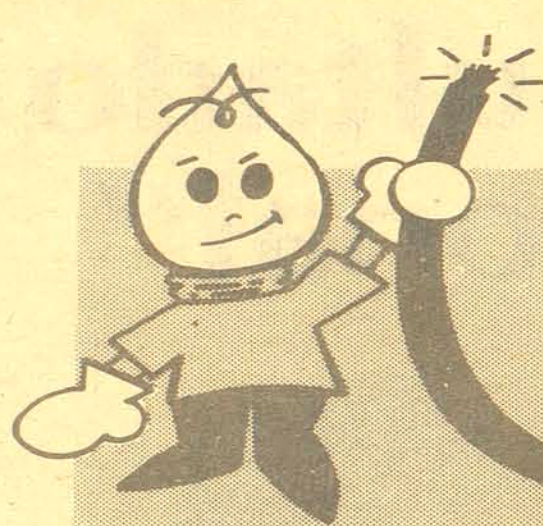
A grande imprensa, ao invés de destacar a importância histórica deste processo, fragmenta a realidade, despolitiza e rebaixa o debate. Desta forma, a verdadeira polêmica sobre os projetos de sociedade, sobre as questões fundamentais, fica diluída em uma imagem de que "todos os políticos são iguais" e que "tanto faz ganhar um ou outro".

Mas este procedimento que se generalizou na cobertura das eleições não se deve ao acaso. Ao apresentar o cotidiano do candidato, ao invés de seu programa, evita-se o confronto de idéias e faz-se do processo eleitoral um jogo de marketing, um confronto entre publicitários ao invés de presidencialistas.

Isso sem falar nas emissoras que funcionam como verdadeiros comitês eleitorais...

Mas uma coisa é certa: nada acontece por acaso. É bem intencional o ocultamento dos nexos e das ligações políticas de cada candidatura. Isso sustenta a manutenção dos padrões vigentes e favorece os candidatos apoiados pelos empresários de comunicação e orientados pelo "senso comum".

Assim, as empresas de comunicação ocultam as ligações dos candidatos e acabam revelando as suas, que são, certamente, ligações perigosas.



Intersindical Eletricitários SC

O JORNAL ELETRICITÁRIO

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 61

26/07/89

Defesa das Estatais será centro da Campanha Nacional

Realizado nos dias 14 e 15 de julho, em Brasília, o I Encontro Nacional dos Eletricitários reuniu 22 sindicatos e 4 associações para discutir "a conjuntura e as estatais" e a organização da Campanha Salarial unificada do Setor Elétrico.

A principal resolução foi a priorização na Campanha Nacional da **defesa das estatais** através das bandeiras de realização de concurso público e o fim da locação da mão-de-obra de terceiros. Além disso vai ser aberto um amplo debate sobre a desprivatização do Estado.

ORGANIZAÇÃO

Sobre a organização da Campanha ficou resolvido que deverão ocorrer dois tipos de negociações: o primeiro de âmbito nacional com os órgãos governamentais sobre os pontos comuns da pauta, e o segundo com as empresas, sobre os itens especí-

ficos. Depois foi constatada a necessidade de melhorar o contato comando/categoria, o que será feito através de um jornal de circulação nacional e de um plantão de informações no Rio de Janeiro. Serão montadas assessorias jurídica, econômica e de imprensa para a campanha.

COMANDO

Foi montado um comando nacional dividido em um setor de empresas federais, com dois representantes por região e outro de empresas estaduais, com quatro representantes por região. Integram o comando, também, um representante da CUT e um da Federação.

A Intersindical CELESC já indicou dois representantes para o comando: Arno Cugnier e Heitor Godri.

Também foi formado um fundo para sustentar a Campanha.

Na "Copa América" do salário mínimo Brasil está quase desclassificado

Em matéria de salário mínimo o Brasil está levando um banho de bola dos outros países da América do Sul. Só não perdeu para Peru, Bolívia e Argentina, ficando com o nono salário mínimo mais baixo do continente (ver tabela).

Um detalhe curioso é que entre os países de salário mais baixos estão as duas maiores potências econômicas do continente, Brasil e Argentina. A Bolívia e o Chile são os dois países com as menores taxas de inflação nos últimos 12 meses (12,2% e 16% respectivamente), e são países com alta miserabilidade. Já o Peru, a Argentina e o Brasil são as economias com maiores índices de inflação.

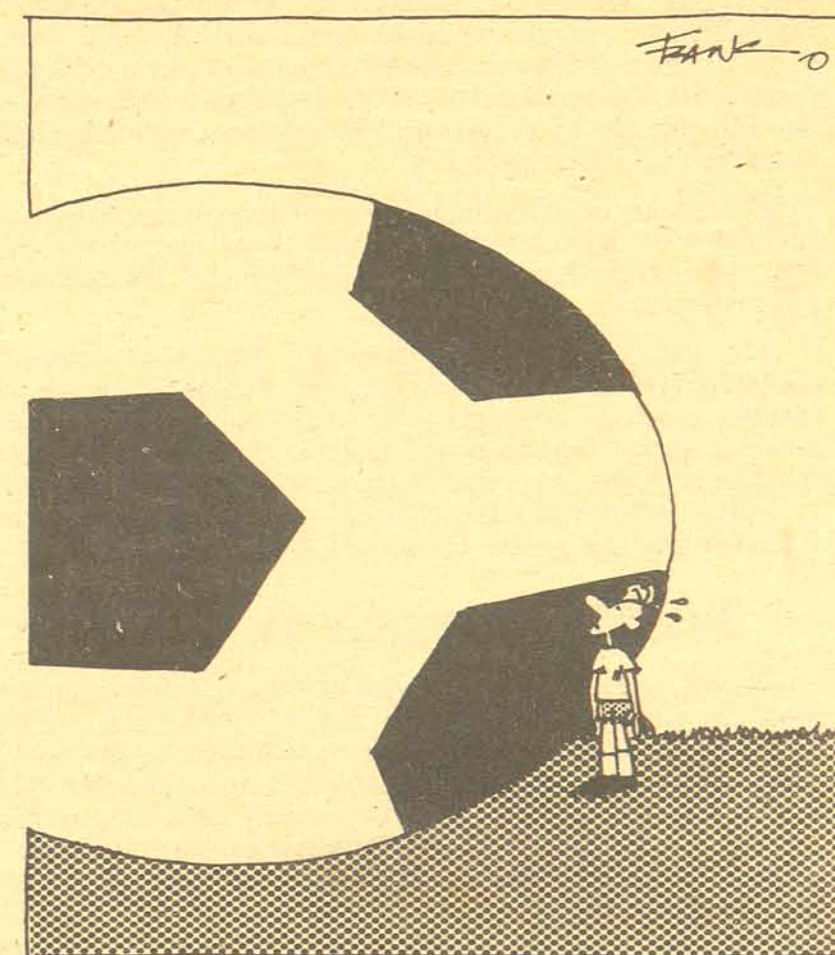
A análise destes dados revela que baixos salários podem existir tanto em economias com altas quanto com baixa inflação. Isso é uma lição para quem acredita que pactos anti-

inflação podem melhorar os salários. A luta por melhores salários, portanto, não passa nem por perto de pactos com governos e patrões.

HIPERINFLAÇÃO

A hiperinflação inquestionavelmente está rondando o Brasil. A aproximação deste "fantasma" coloca três possibilidades. A primeira é a efetiva eclosão da hiper com o governo mantendo o seu tradicional imobilismo. A segunda é um novo choque nos moldes do "plano verão", com congelamento e arrocho. E a terceira é a realização de um pacto anti-inflacionário na esfera do Congresso Nacional.

Nas três possibilidades os trabalhadores perdem. O arrocho salarial e o desabastecimento são ameaças concretas para os assalariados. Por isso a hora é de atenção e mobilização para garantir salários e alimentos.



Fechada pauta de reivindicações

Fechando o processo de elaboração da pauta para a Campanha Salarial da CELESC ocorreu neste sábado, dia 22, outra Plenária de Base em Joinville. Nela, cerca de 50 pessoas, entre representantes de base e diretores dos sindicatos, deram a versão final da pauta de reivindicações. Contando as questões sociais e econômicas, são cerca de 40 itens.

Em breve um jornal especial vai divulgar para todos os celesquianos a pauta para a Campanha Salarial/89.

País	Salário Mínimo (em dólares)
Paraguai	141,00
Costa Rica	120,00
México	111,20
Venezuela	106,00
Colômbia	90,00
Uruguai	83,00
Chile	54,00
Equador	47,60
Brasil	34,50
Peru	29,00
Bolívia	25,00
Argentina	25,00

"Sindicalismo de Resultado é uma corrente patronal"

O escritor e membro do conselho editorial da revista Teoria e Política, Ozeas Duarte, autor do livro "Os Mercadores de Ilusões"*, esteve no dia 19, na FECESC, falando sobre o Sindicalismo de Resultado. Ele coloca que essa concepção neoliberal, hoje se expressa no campo político através de figuras como Margaret Thatcher, Busch, Delfin Neto e Roberto Campos.

— O que é sindicalismo de resultado?

Ozeas — É uma corrente sindical, patronal e burguesa muito atuante, que surgiu no início da década de 80. Eu caracterizaria ela como um sindicalismo de negócio, que vê o trabalhador como mera força de trabalho, mercadoria.

— Você coloca que o sindicalismo de resultado é a negação da política no Sindicato. Como se traduz isso na realidade?

Ozeas — É a negação de um determinado tipo de política. Quando o Luiz Antonio ou o Magri dizem que ideologia não enche barriga de ninguém, eles estão se referindo naturalmente a ideologia de esquerda. Quando eles falam que apertando as despesas do Estado, demitindo funcionários, arrochando salários, privatizando estatais, ou seja aplicando a política do FMI, se alcançaria a

saúde econômica do Brasil, eles estão apresentando outra ideologia. Eles estão fazendo política.

— De um modo geral esses dois tipos de sindicalismo lutam por aumentos salariais. Onde é que está a diferença entre o sindicalismo do Magri e do Medeiros e o sindicalismo que a CUT desenvolve?

Ozeas — Primeiro eu acho que a CUT está correta em valorizar a luta por aumento de salários, mas na sua plataforma constam também a bandeira da Reforma Agrária, do não pagamento da dívida externa, da necessidade de um novo governo. Isso é coerente porque a gente sabe que os salários no Brasil são arrochados por conta de uma política econômica global. O problema do sindicalismo de resultado não está nessa valorização dos aumentos, mas em não opor essa luta a uma outra

mais geral. Essa posição coloca o sindicalismo de resultado na mesma posição da burguesia, dos banqueiros internacionais e do próprio governo.

— Qual a diferença na organização de um movimento grevista no sindicalismo de resultado e no sindicalismo da CUT?

Ozeas — O Sindicalismo de resultado, que hoje é representado pela CGT, faz aquilo que eu chamo de greve mercantil. Eles são ativos, não são pelegos tra-

dicionais, mas desvinculam a luta dos trabalhadores de qualquer princípio ético. O Magri e o Luiz Antonio dizem que "não importa como eu consigo os resultados, o que importa são os resultados. Pra botar dinheiro no bolso do trabalhador eu converso até com o diabo". Assim a greve se transforma apenas numa barganha para conseguir uma reivindicação e o trabalhador mera mercadoria.

*Em breve o livro estará a disposição de toda categoria.



Foto: Gastão Cassel

Carta sobre CRH

A Intersindical enviou correspondência ao presidente da CELESC informando a sua posição com relação a uma carta da Empresa que propõe nova composição ao CRH, parecida com a que havia antes. A posição da Intersindical é a seguinte: "qualquer participação em instância que se refiram a Recursos Humanos está condicionada à implantação integral e imediata do Plano de Carreira, tal como previsto no Acordo Coletivo 86/87".

O Plano de Carreira foi conquistado pela categoria após uma greve em outubro de 86, e continha um Conselho de Recursos Humanos.

No início de 88 a "gestão participativa" extinguiu o Conselho, que era paritário e tinha poder de decisão, e criou um Comitê que é uma instância consultiva. O Plano de Carreira não foi implantado até hoje.

Este pequeno histórico justifica a postura assumida pela Intersindical.

Toma posse o CRH

Tomou posse no dia 24/07 o Comitê de Recursos Humanos da ELETROSUL, que é composto por seis representantes dos empregados (eleitos diretamente) e seis da diretoria. O CRH terá o papel de orientar toda a política de recursos humanos da Empresa, especialmente a implantação do Plano de Carreira.

Perseguição no Vale

Os celesquianos do Vale do Itajaí estão assistindo a terrível perseguição do Diretor Regional Adjunto de Itajaí, Luiz Brás, ao diretor do Sindicato do Vale, Heitor Alcides Godri.

O primeiro ato no sentido de prejudicar Godri foi a expulsão deste da CIPA/AITA, quando havia sido o mais votado pelos empregados. Na ocasião, Brás chamou um guarda para retirar o sindicalista de uma reunião. Em seguida, pressionou os cipeiros para assinar um abaixo-assinado pedindo o afastamento de Godri da Comissão, documento que foi indeferido pela Delegacia Regional do Trabalho.

Pior do que isso, é que, contrariando a CLT, Brás não permite que Godri entre na empresa para realizar atividades sindicais.

Desde abril Godri não está recebendo o seu salário, pois Brás nega a realização de um acordo verbal sobre a liberação para atividades na entidade. Brás está alegando "abandono de emprego" para afastar o líder sindical da empresa.

Microcomputadores agilizam funcionamento dos sindicatos

Os sindicatos do Vale do Itajaí, Tubarão e Florianópolis estão sendo equipados com microcomputadores para agilizar as tarefas rotineiras e repetitivas das entidades. No Vale e Tubarão também estão sendo implantados telex para facilitar o fluxo de informações.

A informatização, em particular, e o incremento das estruturas das entidades sindicais em geral, é hoje uma necessidade imperiosa para o movimento. A cada dia aumentam as exigências de respostas rápidas que exigem uma razoável estrutura para a sua viabilização.

Embora possa parecer um fato normal, a instalação de micros nos sindicatos é uma considerável conquista da categoria na sua luta pelo fortalecimento das entidades e do movimento sindical.

APOIO TÉCNICO

O Sindicato de Florianópolis está convocando uma reunião com os profissionais da área de informática para uma reunião que deve discutir um planejamento da implantação do micro na entidade. A proposta é potencializar ao máximo a utilização do equipamento. A reunião será no auditório do sindicato, às 18 horas da próxima segunda-feira, dia 31/07/89.

Florianópolis decide hoje filiação à central sindical

O Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis decide hoje, em uma assembléia que ocorre às 18 horas no Rancho Alegre, a sua filiação ou não a uma central sindical. O debate sobre o tema está sendo feito há bastante tempo com base em publicações e debates sobre a estrutura sindical brasileira.

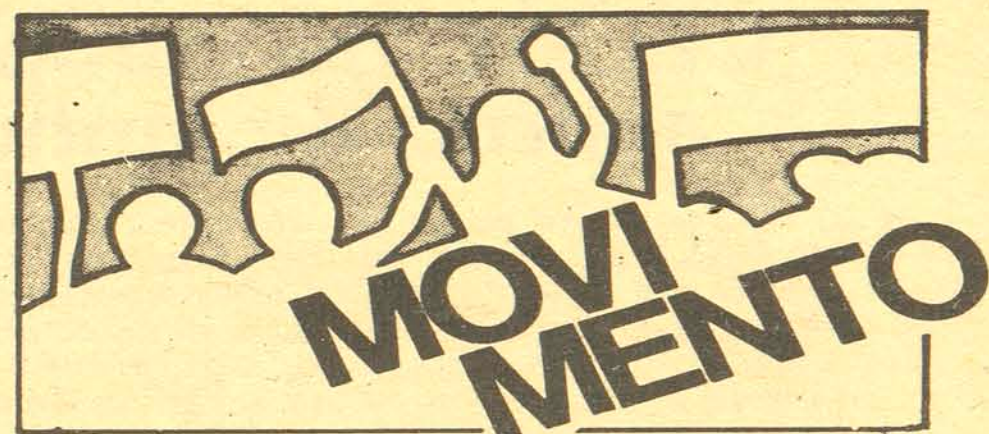
A atual estrutura sindical brasileira incentiva o isolamento das categorias e de suas lutas. Fechadas em torno de si mesmas, as categorias profissionais jamais conseguem perceber que os seus problemas estão vinculados aos problemas de todos os trabalhadores, pois as políticas e diretrizes sempre dizem respeito a todos indiscriminadamente.

As centrais sindicais são, na prá-

tica, a negação da estrutura sindical corporativista e verticalista. Procurando unificar as lutas de todos os trabalhadores, elas ampliam os horizontes das lutas e multiplicam as possibilidades de se conquistar uma vida melhor e uma sociedade justa. Elas rompem o isolamento das categorias.

No Brasil, atualmente atuam a CUT — Central Única dos Trabalhadores e a CGT — Central Geral dos Trabalhadores. Existe ainda a USI - União Sindical Independente, que não tem expressão no movimento real. Depois de discutir a filiação ou não a uma central, a assembléia, se optar pela filiação, vai discutir a qual delas se filiar.

Nesta assembléia votarão apenas os associados do sindicato.



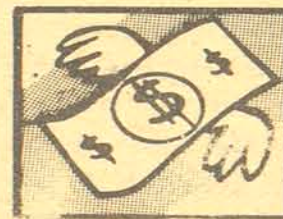
Sem-terra

Depois de 14 dias acampados em frente à Catedral, os Sem Terra conseguiram finalmente que o INCRA encaminhasse os processos de desapropriação de 5.000 hectares para Brasília, sendo que 300 já estão aprovados. Temendo o despejo, eles colocaram suas barracas em frente ao Palácio do Governo. Pedro Ivo não gostou nada da transferência e já deu como condição para uma audiência com os representantes do movimento a retirada das barracas. Mas os Sem Terra não vão desistir, eles vão ficar na capital até que o INCRA desapropriar pelo menos 15.000 hectares dos 28.000 necessários para as 1.700 famílias que há quatro anos vivem em acampamentos espalhados pelo interior do Estado.

Têxteis

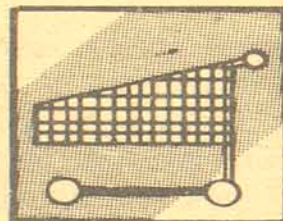
Cerca de mil trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau, Gaspar e Indaial estiveram em assembléia no dia 22 para discussão da Campanha Salarial, tendo em vista a data base da categoria em setembro. Ficou decidido a reivindicação de um aumento não inferior a 60% — 33% de defasagem e 27% de aumento real de produtividade, além das questões sociais.

INDICADORES DO DIEESE



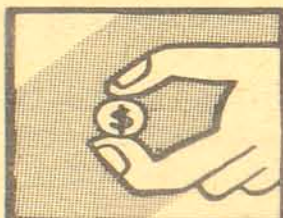
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL 01/06/89 a 30/06/89

1 a 3 Salários - 27,49%
1 a 5 Salários - 27,47%
1 a 30 Salários - 26,50%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

NCz\$ 94,32



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

NCz\$ 855,54